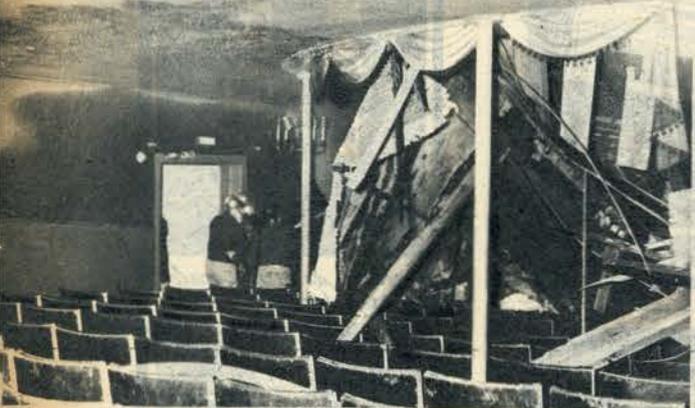


"AVENIDA": NOVO GOLPE NO TEATRO

É a série continua. Em três anos, o D. Maria, o Variedades, o Condes e, agora, o Avenida. Este, segundo parece, podemos riscá-lo da lista das casas de espectáculo portuguesas. Foi mais um teatro que morreu. Podiam ter sido muitas as vidas a lamentar. Lição? Há uma, apenas, e muito importante — urge fazer um inquérito às condições de segurança das casas de espectáculos, para evitar males maiores.



Foi a zona do palco a mais atingida. A empena do fundo, paralela à rua de São José, ficou toda a nu e em riscos de abater.



As chamas lavraram com intensidade na zona do palco e, como a parede em que se inseria o pano de ferro, era de madeira, a cortina que devia impedir o avanço das labaredas caiu com fragor sobre as primeiras filas da plateia e o fosso da orquestra. A DIREITA: Amélia Rey Colaço chorou a perda do seu segundo teatro em três anos.



Os títulos das peças em cena eram tristemente certos — «Feliz Aniversários» e «Equilíbrio Instáveis».

CERCA das 21.30 de sexta-feira, 13 de Dezembro, morria devorado pelo fogo, mais um teatro em Portugal — o Avenida, para onde se transferiu, há pouco mais de três anos, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, societária do Teatro Nacional, após a destruição pelas chamas do D. Maria. Em tão curto espaço de tempo, este novo golpe no nosso primeiro agrupamento cénico é grave prejuízo para a actividade dramática em Portugal. Felizmente, os espectadores ainda não haviam entrado para a sessão da noite, quando o sinistro se declarou. Apenas os actores tiveram que abandonar, à pressa, os seus camarins. Tudo indica que o fogo tenha sido provocado por um curto-circuito, mas parece ficar provado que o Avenida não tinha as necessárias condições de segurança para funcionar, uma vez que, por exemplo, as bocas de incêndio não funcionavam convenientemente e o pano de ferro se inseria numa parede de madeira.



As chamas consumiram o tecto, que caiu fragorosamente sobre a plateia, danificando, na queda, os conjuntos do balcão e galerias.